

O TRANSPORTE MARÍTIMO E SUA VIABILIDADE PARA QUE O TURISMO OCORRA SATISFATORIAMENTE EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, NO LITORAL SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – BRASIL

Gabriela Rocha¹; Magda Queiroz²; Jamille Teraoka³

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Estadual do Ambiente - INEA (2010), Ilha Grande é um distrito de Angra dos Reis (RJ), com 4696 habitantes. Situada na baía de Ilha Grande no município de Angra dos Reis – Rio de Janeiro, a ilha é coberta por uma densa e exuberante floresta tropical onde se situam o Parque Estadual de Ilha Grande e a Reserva Biológica da Praia do Sul. São 157 km de litoral, 193 km² de área, 7 enseadas e 106 praias. Dentre estas praias, cinco delas podemos chamar de paradisíacas: Caxadaço, Praia do Sul e Leste, Aventureiro, Lopes Mendes e Saco do Céu. A Ilha Grande é um lugar fabuloso onde todas as praias são rodeadas de encantos. Em se tratando de turismo, a região apresenta um dos pontos mais atrativos não somente por suas belezas naturais, como também pelos aspectos históricos e políticos da região. Como destaque de passeios náuticos existe uma grande variedade de escunas e outros barcos particulares, com responsabilidade de atender um público que busca praias limpas, ambientes mais selvagens, longes do barulho das praias mais frequentadas no continente.

Na Ilha Grande (RJ), além da pesca, a principal atividade econômica é o turismo ecológico, todavia é importante ressaltar que é um turismo ecológico feito de uma maneira muito primitiva. A principal via de acesso a Ilha Grande (RJ), ocorre pela chegada de barcos a Vila do Abraão (RJ).

O estudo foi desenvolvido, especificamente para avaliar o transporte oferecido pelas embarcações da Barcas S.A. (trajeto Mangaratiba – Vila do Abraão (RJ)), pelos usuários deste serviço. Contou-se com uma amostragem de 457 participantes, sendo 54,0% composta por homens e 46,0% por mulheres. O nível de escolaridade dos entrevistados foi de 17,3% de participantes com ensino fundamental incompleto, 19,9% com ensino fundamental completo, 24,1% com ensino médio incompleto, 28,2% com ensino médio completo, 7,0% com graduação superior e 3,5% com pós-graduação

¹Aluno do Colégio Técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso Técnico em Hospedagem. E-mail: gabrielarochalima@hotmail.com

²Professor Orientador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso Técnico em Hospedagem. E-mail: queirozmagda@ig.com.br

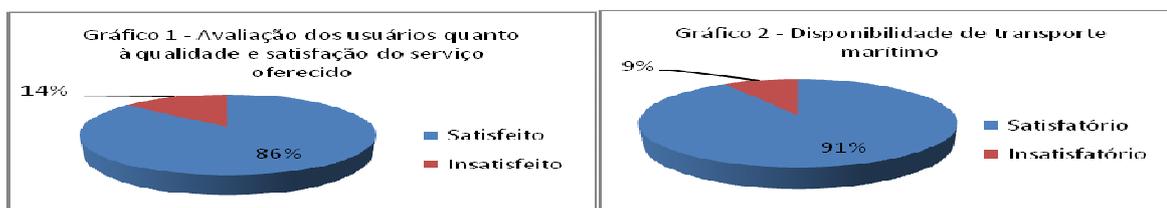
³Aluna do Colégio Técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso Técnico em Hospedagem. E-mail: jamilleteraoka@hotmail.com

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

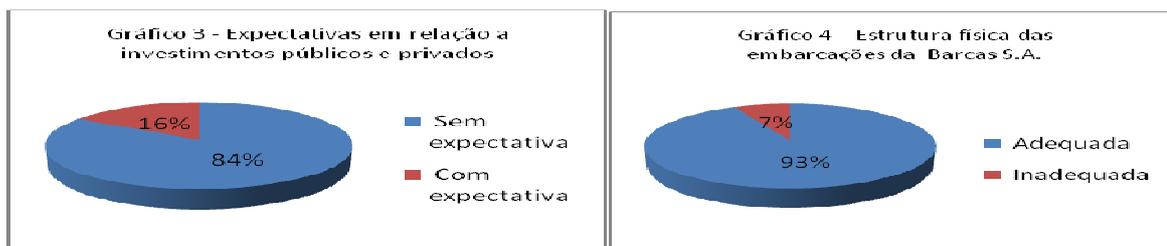
Inicialmente foi realizada uma pesquisa de campo onde se levantou informações sobre as diferentes características dos meios de transportes utilizados naquele distrito. Em um segundo momento foi aplicado um questionário, composto por 10 perguntas, em forma de entrevistas, aos residentes e turistas que, naquele momento, faziam uso das embarcações da Barcas S.A. A pesquisa foi de caráter exploratória, qualitativa com entrevistas estruturadas, e atingiu usuários em diferentes dias da semana, ou seja, tanto dias úteis, como finais de semana, com a intenção de apontar pontos fracos e fortes sobre o sistema de infraestrutura de transporte daquela região, buscando identificar o grau de compromisso, e exigências legais quanto a esse tipo de serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tínhamos um grande interesse em conhecer a opinião dos usuários das embarcações da Barcas S.A. sobre o serviço oferecido e a eles foi solicitado que avaliassem a qualidade, a disponibilidade e a sua satisfação com o serviço ofertado. A avaliação dos usuários quanto à qualidade e satisfação do serviço oferecido foi apontada por 86% dos entrevistados como um serviço de qualidade, e estes se sentem satisfeitos com os serviços, apesar de simples. Os demais consultados se dizem insatisfeitos e classificam os serviços oferecidos, como precários e que causam insegurança aos passageiros (Gráfico 1). A disponibilidade de transporte marítimo foi avaliada por 91% dos consultados como satisfatória. Para 9% a disponibilidade deveria ser maior (Gráfico 2).



Na pergunta seguinte para ressaltar a importância da parceria entre o setor público e o privado foi solicitado aos consultados que apresentassem as suas expectativas em relação a investimentos públicos e privados no transporte marítimo local (Gráfico 3). Em continuidade foi perguntado como eles avaliam a estrutura física das embarcações da Barcas S.A. (Gráfico 4).



Ao analisar as expectativas dos usuários em relação a investimentos públicos e privados no setor de transportes marítimos local, para 84% dos entrevistados não há expectativa de mudança para o setor, uma vez que este transporte só atende em sua grande maioria, as pessoas com menor poder aquisitivo. Por outro lado, os 16% restantes demonstraram a esperança de mudança, seja na melhoria da infraestrutura das embarcações ou no aumento da oferta de transportes marítimos para a Ilha Grande (RJ) (Gráfico 3). Para 93% dos pesquisados a estrutura física das embarcações da Barcas S.A., embora carentes de reformas, é o transporte mais adequado para atender à demanda dos passageiros. Já os 7% restantes responderam que não consideram as embarcações da Barcas S.A. com o perfil adequado para atender à demanda (Gráfico 4).

Para conhecer a qualificação profissional da tripulação das embarcações da Barcas S.A. foi perguntado se eles consideram que o trabalho era desenvolvido por mão de obra qualificada (Gráfico 5), ainda neste mesmo sentido, foi indagado se os profissionais faziam curso de capacitação e se havia um comprometimento social destes com os passageiros (Gráfico 6).



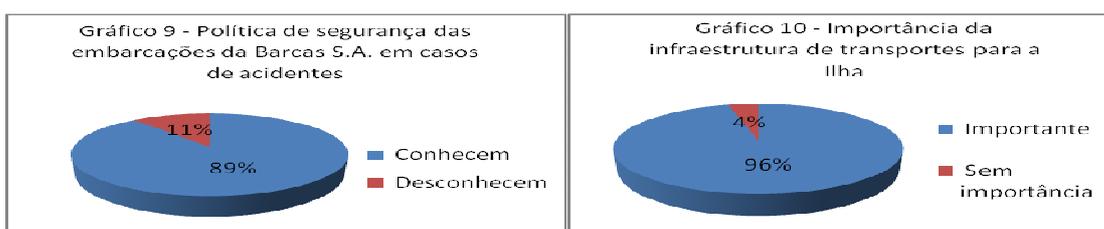
Verificou-se que 89% dos usuários acreditam na competência dos profissionais e que estes são qualificados para a atividade que exercem. Os outros 11% discordam, afirmando que os mesmos não fazem cursos de aperfeiçoamento, e que atuam em suas funções de forma muito básica (Gráfico 5). Em relação à capacitação e comprometimento social dos funcionários das embarcações da Barcas S.A., para 88% dos entrevistados, os profissionais são capacitados para assumir suas atividades profissionais como também, possui um comprometimento com a sociedade envolvida neste transporte, já o percentual restante, 12% afirmam que a tripulação das embarcações da Barcas S.A. precisa de algum tipo de aperfeiçoamento para se adequar como profissional marítimo e que não possuem nenhum tipo de comprometimento social com os passageiros (Gráfico 6).

Na tentativa de avaliar o atendimento oferecido pelos funcionários das embarcações da Barcas S.A., foi solicitado aos entrevistados que opinassem sobre o mesmo (Gráfico 7) e sobre as normas reguladoras de funcionamento das barcas (Gráfico 8).



Quanto a análise sobre o serviço de atendimento oferecido pelos funcionários das embarcações da Barcas S.A. podemos concluir que para 83% dos consultados o atendimento ao público é igual e transparente, pois, da mesma forma que se trata um caiçara (nativo da Ilha), trata-se um turista estrangeiro. Já os 17% dos entrevistados discordam, afirmando que atendem aos passageiros em geral de forma grosseira (Gráfico 7). Com relação ao aspecto de regulamento e legalidade das embarcações da Barcas S.A, 79% dos entrevistados responderam que a tripulação atende às exigências da Capitania dos Portos uma vez que existe uma frequente fiscalização, apesar de esporádica, também concordaram que itens de segurança devem ser verificados e os danificados devem ser descartados. Já os 21% restantes da amostragem foram contrários, e responderam não acreditarem em ambos os aspectos (Gráfico 8).

A indagação sobre os procedimentos em possíveis casos de acidentes, bem como a importância que o transporte marítimo tem para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das ilhas podem ser vistas nos Gráficos 9 e 10.



Os aspectos burocráticos em possíveis casos de acidentes foram apontados por 89% dos consultados com um aspecto importante e apenas 11% responderam que não consideram e ou não se importam com este item, enfatizando que em caso de acidentes, tudo será dado um jeito (Gráfico 9). A infraestrutura de transportes foi apontada por 96% dos entrevistados como determinante e fundamental para o crescimento econômico, social, cultural e ambiental daquele distrito. Já os 4%, responderam que o desenvolvimento do turismo não está

vinculado com a infraestrutura de transporte e que o crescimento está diretamente vinculado a questões políticas partidárias (Gráfico 10).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa, se observou a importância dos meios de transporte e sua viabilidade para que o turismo ocorra na ilha. Identificou-se a satisfação dos usuários com o serviço oferecido através das embarcações da Barcas S.A., apesar de simples, com infraestrutura básica, mas com sua importância fundamental. Os entrevistados possuem expectativas de melhoras, porém, utópica, por dependerem de decisões políticas. Com relação ao perfil das embarcações, consideram-se carentes de reformas, mas adequada ao trajeto, considerando que é um tipo de viagem rápida e sem atropelos, pois não navegam em mar aberto. Com relação à competência profissional da tripulação, foi comentado pela maioria que aquele profissional possui um vínculo com a Marinha e daí se acreditar da sua qualidade profissional, em se tratando de capacitação e compromisso social, o grupo considerou que são capacitados e que possuem um compromisso social muito grande, tanto com a comunidade caiçara, como com os diferentes grupos de visitantes que visitam a ilha. Não ocorre tratamento diferenciado em nenhum aspecto, apesar dos passageiros serem bastante diferentes, o tratamento é igual para todos. A Capitania dos Portos é responsável pela fiscalização das embarcações e fiscaliza e identifica atitudes irresponsáveis, daí o cuidado em cumprir com os regulamentos determinados, os itens de segurança, também são bastante observados e levados a sério, em se tratando de burocracia e hipóteses de acidentes, tudo é minimamente pensado e evitado, tanto é, que nas estatísticas não constam nenhum sinistro. Concluindo-se, é inegável a contribuição e a importância dos meios de transportes para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental das ilhas.

REFERÊNCIAS

INEA (Instituto Estadual do Ambiente). **Plano de Manejo do Parque Estadual de Ilha Grande**. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em:

<http://www.georeferencial.com.br/old/material_didatico/PM_PEIG_FINAL-COMPLETO.pdf>. Acesso em 12 dez. 2012.

TORRE, Francisca de la. **Sistema de transportes turísticos**. São Paulo: Roca, 2002.